



ANÁLISE DA MORTALIDADE POR CAUSAS EVITÁVEIS EM CRIANÇAS MENORES DE 5 ANOS NO BRASIL, ENTRE OS ANOS DE 2000 E 2021

THAÍS COUTINHO DE REZENDE; LAURA DE SOUZA PEIXOTO RANGEL; MARIANA TAINÁ OLIVEIRA DE FREITAS; ANA CAROLINA RODRIGUES LADO; ANALUIZA MARTINS MOREIRA GOMES

INTRODUÇÃO: A taxa de mortalidade em menores de 5 anos está relacionada com o desenvolvimento socioeconômico e de infra-estrutura de um país, especialmente quando se tratam de mortes evitáveis. **OBJETIVO:** objetivou-se com este estudo analisar as mortalidades por causas evitáveis no Brasil do ano 2000 a 2021. **METODOLOGIA:** Pesquisa transversal, quantitativa e epidemiológica pela coleta de dados do período entre 2000 e 2021. O estudo foi feito com informações retiradas da plataforma DATASUS a partir do Sistema de Informações sobre Mortalidade (SIM). Foram feitas análises descritivas e estatísticas de caráter simples, observando medidas de prevalência, frequência e média. **RESULTADOS:** Foram registrados 751.631 óbitos por causas evitáveis na população alvo no período de 2000 a 2021. Entre 2000 e 2021 houve uma redução de aproximadamente 55.57% na mortalidade. A região com a maior prevalência de óbitos por causas evitáveis foi a Nordeste. A região com a menor prevalência foi a Sul. A causa que resultou na maior quantidade de óbitos foi a falta de atenção à mulher na gestação. A pesquisa revelou que dentre as mortes dos menores está mais presente na região Nordeste. Houveram limitações no acesso a informações do sistema privado. As principais barreiras foram: subnotificação de óbitos infantis, má definição causal e a não clarificação da evitabilidade dos óbitos. **CONCLUSÃO:** Os resultados indicam uma redução considerável na taxa de mortalidade infantil ao longo desses anos, mas cerca de 66.10% das mortes ainda podem ser prevenidas. A região Nordeste apresentou maior destaque de casos, especialmente entre os primeiros dias de vida. Ressalta-se novamente que estudos que envolvem coletas de dados a nível nacional possuem barreiras que não podem ser ignoradas. A precária assistência à gestante, ao parto e ao recém-nascido mostrou-se relacionada à mortalidade perinatal, enquanto o acesso a um pré-natal de qualidade foi a principal causa de morte evitável após o período neonatal. A implementação de mudanças específicas na realidade de cada região é fundamental para reduzir as taxas de mortalidade infantil no país.

Palavras-chave: Epidemiologia, Mortalidade infantil, Mortes evitáveis, Brasil, Evitabilidade.